

UNIVERSIDADE TIRADENTES

ANITA CATTLEYA MELO SÁ SALES BARROS

MARCUS VINÍCIUS DE MATOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO-  
SERVIÇO NA FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-  
DENTISTAS

ARACAJU

2018

ANITA CATTLEYA MELO SÁ SALES BARROS  
MARCUS VINÍCIUS DE MATOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO-  
SERVIÇO NA FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-  
DENTISTAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Jamille Alves Araújo Rosa

ARACAJU

2018

ANITA CATTLEA MELO SÁ SALES BARROS  
MARCUS VINÍCIUS DE MATOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO-  
SERVIÇO NA FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-  
DENTISTAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Orientador: \_\_\_\_\_

---

1º Examinador: \_\_\_\_\_

---

2º Examinador: \_\_\_\_\_

## **AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TCC**

Eu, Jamille Alves Araújo Rosa orientadora dos discentes ANITA CATTLEYA MELO SÁ SALES BARROS e MARCUS VINÍCIUS DE MATOS SANTOS atesto que o trabalho intitulado “A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS” está em condições de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a Realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,

---

Jamille Alves Araújo Rosa

Orientadora

*“Cada pessoa deve trabalhar para o seu aperfeiçoamento e, ao mesmo tempo, participar da responsabilidade coletiva por toda a humanidade.”*

Marie Curie

## AGRADECIMENTOS

O grande dia chegou e, entre tantas coisas, posso dizer que foi um enorme prazer toda essa jornada. A Odontologia me ensinou que não existe dinheiro no mundo que pague o sorriso de um paciente satisfeito. Aprendi a amar a profissão, e só por causa desse amor, consegui continuar até o final. Ao longo dessa jornada contei com a ajuda de anjos disfarçados de pessoas, e quero deixar aqui meus agradecimentos a eles. Agradeço primeiramente a Deus por ser minha fortaleza nos momentos difíceis. Ele nunca me abandonou. Graças a esse Deus, contei com uma mãe maravilhosa, que mesmo se eu passasse o resto da vida tentando agradecer, jamais conseguiria. Angela Maria, você foi minha força, meu exemplo, e tudo o que sou devo aos seus esforços. Quero ser, algum dia, pelo menos metade da profissional e mãe que você é. Meu pai, Silvério, mesmo morando distante sempre me enviou apoio e boas energias, obrigada por tudo, sua participação e ensinamentos foram meus guias. Meu irmão, João, obrigada por ser esse ser humano de caráter inigualável, apesar de ser mais novo, aprendo com você todos os dias. Nós sempre estivemos juntos, e sei que poderei contar com seu apoio pelo resto da minha vida. Minha irmãzinha, Dália, você é um presente, eu te amo. Aos meus avós, nunca saberei expressar tamanho carinho, meu vózinho, que descansa agora nos braços da paz, minhas vitórias serão dedicadas ao senhor. Agradeço a Aroni, Dona Jô, Luana e Moema, e todos os familiares que me acolheram, e me mostraram que o amor se esconde nos detalhes. A faculdade foi menos difícil ou menos pesada de se carregar, graças a amigos que estavam me acompanhando durante essa jornada, em especial agradeço a minha dupla, Marcus Vinicius. Combatemos o bom combate e conseguimos alcançar nossas metas. Minha orientadora e agora amiga, Jamille Alves, muito obrigada pela paciência e ensinamentos, seu papel foi mais do que o de uma professora. É um exemplo de como amar a profissão além das técnicas e teorias. Obrigada a todos que de forma direta ou indireta contribuíram com minha trajetória na faculdade.

*ANITA CATTLEYA MELO SÁ SALES BARROS*

Mais um ciclo se encerra e a palavra é 'gratidão'. Essa foi a flecha lançada por mim ao universo como forma de agradecimento por todo aprendizado que essa jornada trouxe consigo. Que os dias que virão, sejam de atitudes e pensamentos positivos, de exercício do bem, de amor ao próximo e de agradecimento. Que exerçamos a Odontologia de forma humana, com a missão de transformar vidas através do sorriso. Vibremos em renovação, na esperança do começo de um novo ciclo que trará toda grandiosidade almejada. Que esse sentimento nos acompanhe e alimente os nossos sonhos diariamente. Que estejamos atentos à qualidade das sementes que plantamos e com quais emoções e sentimentos regamos, lembrando sempre de agradecer ao Pai Celeste. Gratidão tem a ver com reconhecimento, portanto, sejamos gratos a todo momento pois Deus nos supre com tudo aquilo que precisamos. Aos meus pais, familiares, amigos, colegas, funcionários e todos os pacientes que tanto depositaram confiança durante a construção desse sonho, muito obrigado. Agradeço aos mestres, que transmitiram além de todo conhecimento, o amor que hoje sinto pela profissão, especialmente Jamille Alves, por aceitar esse desafio junto conosco e, de forma magnífica, ter contribuído para que esse trabalho fosse realizado de maneira tão rica. Por fim, à minha dupla e amiga, Anita C., por caminhar lado a lado durante parte dessa caminhada tornando-a rica e leve. Levarei comigo a marca da contribuição de todos.

“Antes de ser um excelente profissional, seja um bom ser humano” (CAMARGO, M.).

*MARCUS VINÍCIUS DE MATOS SANTOS*

# A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS

Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros<sup>a</sup>, Marcus Vinícius de Matos Santos<sup>b</sup>, Jamille Alves Araújo Rosa<sup>c</sup>.

<sup>(a)</sup> – Graduanda em Odontologia – Universidade Tiradentes; <sup>(b)</sup> - Graduando em Odontologia – Universidade Tiradentes;

<sup>(c)</sup> - MSc. Professora Assistente do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes;

**Resumo:** No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde explicitam a necessidade de metodologias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem e a integração da universidade com os serviços de saúde. A aproximação do ensino ao serviço, e vice-versa, surge como uma estratégia de reorientação da formação em saúde bucal, na medida em que proporciona aprendizagens significativas e como um mecanismo para potencializações e melhorias das ações de cuidado em saúde. Esta revisão de literatura tem por objetivo descrever a importância da integração do ensino-serviço na formação dos cirurgiões-dentistas. Trata-se de um estudo descritivo, através de uma revisão de literatura a partir das fontes de pesquisa: PubMed, Scielo, Medline e Lilacs. Conclui-se que a integração ensino-serviço na formação dos cirurgiões-dentistas aponta para um fortalecimento no serviço e melhoria na formação dos graduandos, proporcionando ao estudante de odontologia vivenciar a realidade da saúde pública do Brasil.

**Palavras Chaves:** Saúde Pública; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Odontologia.

**Abstract:** In Brazil, the National Curricular Guidelines (NCD) for the health area explain the need for methodologies that favor the teaching-learning process and the integration of the university with health services. The approach of teaching to service, and vice versa, emerges as a strategy of reorientation of oral health training, in that it provides meaningful learning and as a mechanism for enhancement and improvement of health care actions. This literature review aims to describe the importance of the integration of teaching-service in the training of dentists. This is a descriptive study, through a literature review from the research sources: PubMed, Scielo, Medline and Lilacs. It is concluded that the teaching-service integration in the training of dental surgeons points to a strengthening in the service and improvement in the training of undergraduates, enabling the student of dentistry to experience the reality of public health in Brazil.

**Key Words:** Public Health; Services of Teaching-Assistance Integration; Dentistry

## 1. Introdução

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde explicitam a necessidade de metodologias que favoreçam o processo ensino aprendizagem e a integração da universidade com os serviços de saúde, de modo a formar profissionais com ênfase na promoção de saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2002).

Muitos são os debates sobre a articulação ensino-serviço, em consonância com os movimentos de transformação da graduação em saúde, como propulsora para a mudança de práticas profissionais, a partir da reflexão sobre a realidade e a

produção de cuidado, visando à modificação do modelo assistencial vigente, predominantemente voltado para ações prescritivas e médico centradas (FRENK et al., 2010; CAPOZZOLO, FEUERWERKER, 2013; ELLERY et al., 2013; DIAS, TEIXEIRA, 2013).

Para Biscarde et al., (2014) a formação em saúde, mediada pela extensão universitária, revela-se fundamental para propiciar experiências ampliadas de atuação em cenários do trabalho em saúde. A experiência de um projeto de vivência extensionista no SUS, de forma

articulada entre universidade e gestores municipais, reflete sobre as repercussões desencadeadas no percurso e no processo formativo dos estudantes. A atuação dos graduandos se baseia no conhecimento da realidade local, na reflexão e priorização compartilhada de problemas/demandas, seguida de intervenções de cunho educativo e participativo, cujo planejamento e implementação enfatizaram formas coletivas e colaborativas de aprendizagem, investigação e intervenção.

Como profissão de saúde, a Odontologia possui um importante papel no processo de transformação das políticas públicas de saúde no Brasil (ALMEIDA, ALVES, LEITE, 2010). A cárie dentária é considerada um problema de saúde pública, devido ao impacto que causa na qualidade de vida e sua elevada prevalência (FIGUEIREDO et al., 2004; NUNES, PEROSA, 2017), sabe-se que a instalação da doença está relacionada à fatores ambientais, psicossociais e sociodemográficos (NUNES, PEROSA, 2017).

A contribuição da experiência está exatamente na possibilidade de compartilhar sonhos e trabalho entre professores, estudantes e profissionais do SUS. Este processo afeta os currículos de diferentes cursos de graduação, os quais embasam propostas pedagógicas distintas, mas que, intencionalmente, buscam a não-fragmentação do processo ensino-aprendizagem, ancorando-se nas competências e atribuições profissionais para o exercício da formação em saúde no cotidiano acadêmico. Há o desafio pela busca por novas possibilidades: de pensar e agir diante dos limites encontrados; de estudar, intervir e aprender com a realidade em processo, transformando conhecimento em ação;

de não perder a capacidade de encontrar caminhos e produção de vida diante de uma realidade que, muitas vezes, é dura, complexa e violenta nos cenários de prática (TOASSI, LEWGOY, 2016).

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi realizar estudo descritivo sobre a importância da integração do ensino-serviço na formação dos cirurgiões-dentistas, através de uma revisão de literatura, fazendo parte da coleta de dados trabalhos científicos realizados pelas fontes de pesquisa: PubMed, Scielo, Cochrane, Medline e Lilacs, a partir das palavras chaves: Saúde Pública, Serviços de Integração Docente-Assistencial e Odontologia.

## 2. Revisão de literatura

### 2.1. A integração ensino-serviço em Odontologia

Entende-se o estágio curricular supervisionado como um dispositivo para fomentar a relação ensino e serviços, ampliar as relações da universidade com a sociedade e colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais (BRASIL, 2002).

Esse processo tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade e as necessidades da população, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (BRASIL, 1988; SILVA, 2009).

A presença de estudantes e professores nas unidades de saúde pode ampliar a cobertura de assistência tanto em ações individuais quanto nas ações coletivas em grupos de educação em saúde. Assim como, o planejamento do trabalho

integrado da equipe com comunidade acadêmica poderá resultar em disponibilidade e velocidade de ação (TOMBINI, 2010; PEREIRA; FRACOLLI, 2011).

Em qualquer área, formar profissionais com perfil adequado significa propiciar a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de comunicar-se, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades humanistas. Na discussão mais específica em Odontologia, ressalta-se a importância, também, da inserção precoce do graduando em seu contexto profissional, das clínicas integradas de complexidade crescente, da melhoria na formação em Saúde Coletiva e da diversificação dos cenários de aprendizagem (MORITA, KRIGER, 2004), bem como um cuidado com a formação ético-humanista dos envolvidos (FINKLER et al, 2011).

Deste modo, este universo é capaz de propiciar ao aluno uma formação profissional mais generalista, crítica e sensível, tornando-o apto a entender, preocupar-se e buscar soluções para os anseios da comunidade assistida (MOIMAZ et al., 2006, MOIMAZ et al., 2010).

A IES pode ser definida como o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores da saúde com trabalhadores dos serviços e seus gestores, visando à qualidade da atenção à saúde, da formação profissional e ao desenvolvimento dos trabalhadores dos serviços. Seria, portanto, um elemento em si mesmo constitutivo de uma nova maneira de pensar a formação. Assim, os docentes constituiriam parte dos serviços e os profissionais dos serviços seriam corresponsáveis pela formação

acadêmica (ALBUQUERQUE et al., 2008).

## 2.2. A formação do cirurgião dentista na contemporaneidade

Nas graduações em Saúde, observa-se que as disciplinas, com enfoque antropológico e social, relegaram-se a um plano secundário pelas consequências da influência flexneriana, que privilegiou o biologicismo, tecnicismo, individualismo, mecanicismo e a formação voltada para a doença, em detrimento da saúde. Com isso, grande parte dos egressos de diferentes graduações em Saúde ainda chega ao campo de trabalho sem ter, claramente, não só o conceito, como, também, a forma de operacionalizar, na prática, a promoção de saúde. (OLIVEIRA et al, 2013).

A formação em saúde no ensino superior brasileiro caracterizou-se, por um longo período, pela centralização na formação técnica e individualista, com uma importante divergência entre o que se ensinava e o que de fato a população precisava (ALMEIDA et al, 2010). Essa situação pode ser identificada no ensino de Odontologia no Brasil.

Seguindo uma tendência de padrões curriculares fragmentados e da ‘tecnificação do ato odontológico’ (EMMERICH, CASTIEL, 2009) o estudante deveria se responsabilizar pela integração dos conteúdos, os quais enfatizavam os conhecimentos das ciências básicas e das técnicas operatórias, mas eram limitados quanto aos aspectos sociais e da saúde coletiva (CHAPPER et al, 2007; DITTERICH et al, 2007).

A diversificação dos cenários de aprendizagem compreende que os serviços prestadores de atenção em saúde também são locais onde se aprende. Os estudantes se veem como trabalhadores/protagonistas/sujeitos, apropriando-se de um novo fazer/saber em saúde, com base na responsabilização, na autonomia e no respeito ao outro. (VENDRUSCOLO, PRADO, KLEBA, 2016; HADDAD, et al., 2006).

A universidade tem o papel permanente de gerar saber para a sociedade, porém, a falta de articulação entre as instituições de ensino superior (IES) com as políticas públicas de saúde tem promovido a formação de profissionais descontextualizada com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (WERNECK, 2010; HADDAD, et al. 2006).

Entretanto, diante da problemática da formação de profissionais de saúde bucal, especialmente dos cirurgiões-dentistas, por esta ser caracterizada por uma abordagem biologicista, medicalizante, procedimento-centrada e com forte caráter flexeneriano, existe uma forte tendência de mudanças, impulsionadas pelo discurso de reorganização dos modelos de atenção e das práticas de saúde, sobretudo pelas políticas que configuram o SUS (MELLO, MOYSÉS, MOYSÉS, 2010).

A aproximação do ensino ao serviço, e vice-versa, surge, por um lado, como uma estratégia de reorientação da formação em saúde bucal, na medida em que proporciona aprendizagens significativas e, por outro, como um mecanismo para potencializações e melhorias das ações de cuidado em saúde. A aprendizagem nos serviços

potencializa o desenvolvimento curricular, favorece a aproximação das instituições de ensino superior com a comunidade, e oportuniza um espaço para reflexão crítica para a busca de solução para os reais problemas de saúde. Além disso, proporciona um espaço de troca entre estudante e profissional, favorecendo a chegada de novas ideias e práticas que ressignificam o trabalho do profissional (ALVES et al., 2012).

### 3. Discussão

A forma de ensino, ainda desafia os educadores do Ensino Superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação (NUNES, 2011). Tal dificuldade certamente pode ser identificada nos cursos de graduação em Odontologia, os quais tendem a seguir padrões curriculares fragmentados, cabendo ao estudante realizar a integração possível dos conteúdos, os quais enfatizam os conhecimentos das ciências básicas e as técnicas operatórias, mas são limitados quanto aos aspectos promocionais-preventivos e de Saúde Coletiva (DITTERICH, PORTERO, SCHMIDT, 2007).

Estudos sobre os estágios de vivência nos serviços de Atenção Primária a Saúde mostram sua contribuição para o trabalho em equipe multiprofissional que prioriza o campo relacional para o fortalecimento da tomada de decisões, reflexão sobre a produção do cuidado em saúde e também a formação de profissionais que possam responder adequadamente às necessidades dos usuários e do comprometimento social previsto pelo SUS (TOASSI, DAVOGLIO, LEMOS, 2012; TOASSI et al., 2013; BAUMGARTEN, TOASSI, 2013).

Os estágios igualmente possibilitam a motivação para a integração entre os campos da clínica e da saúde coletiva, assim como para uma clínica ampliada, humanizada e comprometida com os aspectos socioculturais, levando o estudante a uma análise mais subjetiva na escuta das questões dos pacientes, construindo novos sentidos e outras formas de pensar o trabalho (WARMLING et al., 2011). Com a experiência nos serviços, o estudante passa a conhecer outros processos de trabalho, agregando experiência profissional e de vida – o que resulta na formação de profissionais críticos e reflexivos (BULGARELLI et al., 2014).

Há o desafio pela busca por novas possibilidades: de pensar e agir diante dos limites encontrados; de estudar, intervir e aprender com a realidade em processo, que, muitas vezes, é dura, complexa e violenta nos cenários de prática com possibilidade de compartilhar sonhos e trabalho entre professores, estudantes e profissionais do SUS. Este processo afeta os currículos de diferentes cursos de graduação, os quais embasam propostas pedagógicas distintas, mas que, intencionalmente, buscam a não-fragmentação do processo ensino-aprendizagem, ancorando-se nas competências e atribuições profissionais para o exercício da formação em saúde no cotidiano acadêmico. (TOASSI, LEWGOY, 2016).

O histórico dos programas e iniciativas implementadas no Brasil com vistas à articulação ensino-serviço-comunidade apontam para o fortalecimento da integração com centralidade na atenção

primária à saúde e maior participação da gestão e dos profissionais do sistema de saúde no direcionamento de ações e projetos (DIAS, TEIXEIRA, 2013).

O diálogo entre universidade, serviços e comunidade encontra embates para a modificação da formação dos profissionais de saúde, na perspectiva da graduação e educação permanente, uma vez que os objetivos propostos não necessariamente são acompanhados pelas práticas profissionais, diante das diferentes concepções de saúde e cuidado, e de distintas lógicas de organização do trabalho em saúde (CAPOZZOLO, FEUERWERKER, 2013; ELLERY et al., 2013).

A contribuição da experiência está exatamente na possibilidade de compartilhar sonhos e trabalho entre professores, estudantes e profissionais do SUS. Este processo afeta os currículos de diferentes cursos de graduação, os quais embasam propostas pedagógicas distintas, mas que, intencionalmente, buscam a não-fragmentação do processo ensino-aprendizagem, ancorando-se nas competências e atribuições profissionais para o exercício da formação em saúde no cotidiano acadêmico (TOASSI, LEWGOY, 2016).

Assim, compreende-se que a inserção da odontologia nos cenários de práticas fortalece o trabalho multiprofissional e impulsiona o caráter transformador da realidade da comunidade e da gestão dos serviços de saúde, pois amplia o acesso da população à assistência odontológica, priorizando ações de prevenção e promoção da saúde bucal (MOURA, 2015).

## Considerações finais

É de extrema importância a renovação do ensino aos alunos de odontologia, pois a matriz curricular ainda é pautada em meios técnicos e individualista. A integração ensino-serviço na formação dos cirurgiões-dentistas aponta para um fortalecimento no serviço e melhoria na formação dos graduandos, proporcionando ao estudante de odontologia vivenciar a realidade da saúde pública do Brasil, motivando-o também para a promoção da saúde e a prevenção das doenças frente aos desafios encontrados na comunidade em que atua, melhorando assim a qualidade de vida da população.

## Referências

1. ALBUQUERQUE, V.S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **RBEM**, v.32, n.3, p.356-62, 2008.
2. ALMEIDA, A.B., ALVES M., LEITE I.C.G. Reflexões sobre os desafios da Odontologia no Sistema Único de Saúde. **Rev. APS**, v.13, n.1, p.126-32, 2010.
3. ALVES, L. A., FREIRES, I.A., BRAGA, C.C., CASTRO, R.D. Integração ensino-serviço: experiência exitosa na atenção odontológica à comunidade / Service-learning integration process: successful experience in providing oral care to the community. **Rev. bras. ciênc. saúde**, 16(2)maio 2012.
4. BARJA-FIDALGO, F., SANTOS, A.P.P., MARSILLAC, M. W.S., PENTAGNA, M.B., OLIVEIRA, B.H. Projeto de extensão crescer sorrindo: integrando ensino, pesquisa e extensão em odontologia por 12 anos. Ponta Grossa, volume 10 número1 - jan./jun. 2014. **Revista Conexão UEPG**.
5. BAUMGARTEN, A., TOASSI, R.F.C. A formação do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde: a produção do cuidado em saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**. Vitória, 15(4): 117-122, out-dez, 2013.
6. BISCARDE, D.G.S., PEREIRA-SANTOS, M., SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**. Comunicação Saúde Educação 2014; 18(48):177-86.
7. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
8. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Capítulo III. Seção I. Art. 207**. Diário Oficial da União; Seção 1:10. Brasília. 1988.
9. BULGARELLI, A.F. et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 351-362, abr./jun. 2014.
10. CAPOZZOLO, A. A., FEUERWERKER, L. C. M. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo Trabalho em Saúde. In: CAPOZZOLO, A.A, CASETTO S.J, HENZ A.O, organizadores. Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: **Hucitec**; 2013. p. 35-58.
11. CASATE, J.C., CORRÊA, A.K. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura

- brasileira de enfermagem. *Rev. Latinoam Enferm.* 2005; 13(1):105-11
12. CHAPPER A., CAMPANI S.A., PAIVA V.S., ASSIS C.A., GARCIA E., SILVA F.A.A. Comparison of student satisfaction in pu-blic versus private dental schools in Brazil. *J Dent Educ.* 2007; 71(10):1363-9
  13. DIAS, H.S., LIMA, L.D; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Cienc Saúde Colet.* 2013; 18(6):1613-24. DITTERICH, da cárie dentária na saúde pública. *RBPS*, v. 17, n. 3, p. 109-118, 2004.
  16. FINKLER, M., CAETANO, J.C., RAMOS, F.R.S. Teaching-service integration in the change process in Dentistry training. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.15, n.39, p.1053-67, out/dez. 2011.
  17. FRENK, J., LINCOLN C., ZULFIQAR A. B., JORDAN C., NIGEL C., TIMOTHY E., HARVEY F., et al. 2010. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet* 376(9756): 1923-1958.
  18. HADDAD, A.E., LAGANÁ, D.C., ASSIS, E.Q., MORITA, M.C., TOLEDO, A.O., RODE, S.M. et al. A aderência dos cursos de graduação em odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais. In: Ministério da Saúde (BR), Ministério da Educação (BR). A aderência dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia às diretrizes curriculares nacionais. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2006. p. 119-52. (Série F, Comunicação e Educação na Saúde).
  19. MEINHARDT, J.P., FLORES R.P., CERIOTTI, T.R.F. Processo de trabalho da equipe multiprofissional nos serviços de atenção primária à saúde com a inserção do estagiário da graduação em R.G., PORTERO, P.P., SCHMIDT, L.M. A preocupação social nos currículos de odontologia. *Rev. ABENO*, v.7, n.1, p.58-62, 2007.
  14. ELLERY, A.E.L., BOSI, M.L.M; LOIOLA, F.A. Integração ensino, pesquisa e serviços em Saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. *Saúde Soc.* 2013; 22(1):187-98.
  15. FIGUEIREDO, C.H., LIMA, F.A., MOURA, K.S. Tratamento restaurador atraumático: avaliação de sua viabilidade como estratégia de controle odontologia. *Revista Gepesvida-Uniplac*; 2016.
  20. MOIMAZ, S. A. S. et al. Avaliação da percepção de acadêmicos de odontologia sobre a participação no Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA/UNESP. *Rev. Ciênc. Ext.*, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2006
  21. MELLO, A.L.S.F., MOYSÉS, S.T., MOYSÉS, S.J.A. Universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface, comunic., saúde, educ.* 14(34): 683-92, 2010
  22. MOIMAZ, S. A. S. et al. Percepção de acadêmicos de Odontologia sobre o envelhecimento. *Rev. Odontol. UNESP*, v. 39, n. 4, p.227- 231, 2010.
  23. MOURA, E.L.S. et al. Práticas de Odontologia em Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família. *Rev. ABENO* [online]. 2015, vol.15, n.3, pp. 52-59. ISSN 1679-5954.
  24. MORITA, M.C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *ABENO*, v.4, n.1, p.17-21, 2004.
  25. NUNES, E.D. História e paradigmas da Saúde Coletiva: registro de uma experiência de ensino. *Cienc. Saúde Colet.*, v.16, n.4, p.2239-43, 2011.
  26. NUNES, V.H., PEROSA, G.B. Cárie dentária em crianças de 5 anos: fatores sociodemográficos, locus de controle e

- atitudes parentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 191-200, 2017.
27. OLIVEIRA, F.G.V.C., CARVALHO, M.A.P., GARCIA, M.R.G., OLIVEIRA, SS. A experiência dos diários reflexivos no processo formativo de uma residência multiprofissional em saúde da família. **Interface (Botucatu)**, 2013; 17(44):201-9.
  28. PEREIRA, J. G., FRACOLLI, L. A. Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 63-75, 2011.
  29. TOASSI, R.F.C. et al. Teaching at primary health care services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian health care professionals' training. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 385-392, abr./jun. 2013.
  30. TOASSI, R.F.C., DAVOGLIO, R.S., LEMOS, V.M.A. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em odontologia. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 223-242, 2012.
  31. TOASSI, R.F.C., LEWGOY, A.M.B. Práticas Integradas em Saúde I: Uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface**. Comunicação Saúde Educação 2016; 20(57):449-61.
  32. TOMBINI, L. H. T. Educação permanente e integração ensino-serviço na perspectiva dos enfermeiros do serviço. 2010. 177 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – **Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010**.
  33. VENDRUSCOLO, C., PADRO, M.L., KLEBA, M.E. Integração ensino-serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Ciênc. Saúde Colet.** 2016; 21(9): 2949-60.
  34. WARMLING, C.M. et al. Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 11, n.2, p. 63-70, 2011.
  35. WERNECK, M.A.F., SENNA, M.I.B., DRUMOND, M.M., LUCAS, S.D. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciênc Saúde Colet.** 2010;15(1):221-31.